

Brincando com  
**arte**

UM PROJETO SEMPRE CRIANÇA



**Inspirando Crianças**  
através da Cultura



Secretaria  
Municipal  
das Culturas

CULTURA É UM  
**DIREITO**



## Ficha técnica

O projeto Brincando com Arte foi viabilizado pelo Edital De Apresentação De Projetos Culturais Para Incentivo Fiscal Smc/Fan N°01/2023 promovido pela secretaria municipal de cultura de Niterói.

**Adriano Queiroz Alves** - Coordenador Voluntário  
**André Nascimento** - Intérprete de Libras Voluntário  
**Aline Sanches** - Contadora de Histórias  
**Amanda Mattos** - designer gráfica e mídias sociais  
**Ana Beatriz Gonçalves** - Assistente Voluntária  
**Bruno Oliveira** - Fotógrafo Voluntário  
**Carine Braga Canopus** - Contadora de Histórias  
**Daiane Brito** - Assistente Voluntária  
**Flaviana de Sousa** - Assistente Voluntária  
**Gabriela Serrano** - Fotógrafa Voluntária  
**Gabriela Veras** - Coordenadora Voluntária  
**Gisele Souza** - Coordenadora Voluntária  
**João Victor da Costa de Sousa** - Monitor Voluntário  
**João Carneiro** - Professor de Teatro  
**Kamila Leite** - Assistente Voluntária  
**Lia Castanho** - Produtora de Conteúdo  
**Liliane Imbassahy** - Assistente Voluntária  
**Marcelo Acetti** - Contador de Histórias  
**Mariana Araujo** - Oficineira de Artes  
**Raphael Oliveira** - Assistente Voluntário  
**Thayna Tavares** - Produção Executiva



## Introdução

O projeto “Brincando com Arte” foi criado com o objetivo de promover o desenvolvimento infantil por meio da arte, sem abrir mão do caráter lúdico. Baseando-se na ideia de que aprender brincando é plenamente possível, as atividades propostas buscaram despertar o interesse pelas linguagens artísticas, apresentando novas formas de explorar o mundo e de se expressar.

De acordo com Paulo Freire, “aprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo muito mais rico que meramente repetir a lição dada”. O patrono da educação brasileira complementa: “aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”. Inspirado por essa perspectiva, o projeto incentivou as crianças a descobrirem o mundo por meio da arte e da curiosidade, vivendo aventuras no seu próprio cotidiano explorando a cidade, as cores, texturas, sons e palavras. O acesso à cultura, um direito fundamental assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), foi promovido ao conectar os participantes a diversos espaços e expressões culturais da cidade. Apropriando-se de um espaço que também lhes pertence por direito, as crianças praticaram a cidadania, se descobriram e se reinventaram. Foram dias mágicos, repletos de olhares entusiasmados e sorrisos que agora estão eternizados neste livro diário.

\*FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p.69.

\*BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.



## **Apresentação dos territórios**

As ações foram realizadas nas regiões do Atalaia e do Viradouro, territórios marcados por contextos de vulnerabilidade social. O bairro do Atalaia, situado próximo a uma área nobre, surgiu a partir da ocupação irregular de um morro que leva o mesmo nome. Já o Complexo do Viradouro, com trajetória de ocupação semelhante, destaca-se por abrigar um dos relevos mais emblemáticos de Niterói, conhecido como “a garganta”. Apesar do processo de urbanização precário que caracteriza ambas as regiões, esses territórios seguem em constante transformação, carregando sonhos, talentos e potências comunitárias.



# Brincando com Arte no Atalaia



BRINCANDO COM ARTE: Inspirando Crianças através da Cultura

## 1, 2,3 e... Ação: O Projeto em Prática

O Centro Educacional Magalhães Vianna, localizado no bairro do Atalaia, foi escolhido como o local para a realização do projeto “Brincando com Arte”. Reunindo crianças de diferentes faixas etárias, os encontros ocorreram ao longo de oito meses, totalizando 32 sessões repletas de arte, cultura e diversão. As atividades transcenderam os limites da sala de aula, proporcionando a construção de memórias inesquecíveis.

O diretor da instituição, Adriano, compartilhou sua memória mais marcante: a felicidade dos alunos nos dias de atividade do projeto, que certamente deixou uma marca na história da escola:



*Hoje o Magalhães Vianna ainda existe graças a ajuda do projeto em todos os sentidos. Ver nossos pequenos felizes não tem preço. O nosso dia a dia na escola pode ser difícil, e o projeto nos deu alívio e esperança.*

Adriano, diretor do Centro Educacional Magalhães Viana.

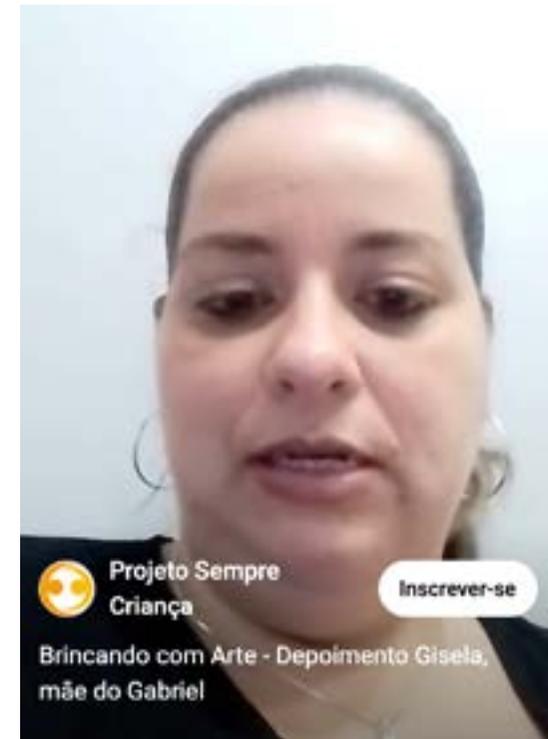


O “Brincando com Arte” mobilizou professores, crianças e até mesmo famílias que receberam relatos emocionantes durante o período. A mãe do Gabriel, Gisela, contou que às quartas-feiras nunca foram mais as mesmas. Elas ganharam um gostinho especial, pois seu filho que chegava em casa sempre animado compartilhando relatos sobre o dia:



*“Tem sido uma quarta muito divertida, onde meu filho tem chegado dela contando sempre uma novidade, uma experiência nova, eu só tenho a agradecer ao colégio por estar trazendo esse projeto para as crianças, então, eu queria agradecer ao Sempre Criança e ao Colégio Magalhães Viana por essa oportunidade.”*

Gisela, mãe do Gabriel, estudante do Centro Educacional Magalhães Viana.



Acreditando na potência do ato de brincar como parte fundamental do desenvolvimento de habilidades motoras, autonomia e socialização, promovemos atividades repletas de arte, criatividade e diversão para as crianças do Atalaia, às quartas durante o ano de 2024.

**Com o apoio de profissionais especializados, criamos um espaço seguro e acolhedor, onde era necessário apenas a vontade de brincar e aprender.**





# Descobrimo o mundo através das palavras e da imaginação



A contação de história não poderia ficar de fora, acessar outras realidades e diferentes emoções auxilia na compreensão dos próprios sentimentos e na construção da identidade, gerando uma autopercepção sobre quem é não só na escola, mas no mundo. Nesse contexto, os temas escolhidos sempre abordavam sentimentos presentes na fase escolar, como coragem, ansiedade, angústia, felicidade, medo e amizade.

Ativamente envolvidas no processo de contação de histórias, as crianças assumiram a sonoplastia, tornando a experiência ainda mais divertida e imersiva, enquanto se deixavam levar por um novo mundo através da escuta. Um dos maiores sucessos foi a história **“Na Rua da Aquarela”**, de Gabriela Mancini, que ensinou sobre a importância da coragem para explorar o mundo e sobre como as cores se formam a partir da mistura das primárias.



Outro momento especial foi quando as crianças receberam a caixa de histórias sobre mulheres brasileiras negras cientistas. A contadora apresentou cada uma por meio de bonecas, narrando não apenas seus grandes feitos na ciência, mas também suas trajetórias, desde as regiões do Brasil onde viviam até os desafios que enfrentaram e ainda enfrentam para produzir conhecimento.

A história da biomédica Jaqueline Góes chamou a atenção dos pequenos. Mulher negra, baiana e formada inteiramente na rede pública de ensino, Jaqueline foi responsável pelo sequenciamento genético do coronavírus, um marco na ciência brasileira e no desenvolvimento da vacina. Além disso, as crianças descobriram que o Sistema Único de Saúde (SUS), o nosso querido SUS, transforma os resultados dessas pesquisas em impactos reais na vida dos brasileiros. Reconhecido como um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, o SUS reafirma a importância da ciência para a sociedade e é um direito universal garantido pela Constituição, assegurando acesso à saúde para todos, seja na prevenção, no cuidado ou na reabilitação.



Foi uma tarde repleta de aprendizado. Tanto as meninas quanto os meninos compreenderam que não existem limites para os lugares que as mulheres podem conquistar e ocupar na sociedade. A ciência, historicamente dominada por homens e negada às mulheres, deve e pode ser produzida por mulheres negras. A representatividade é fundamental para que as crianças se identifiquem e percebam que podem pertencer a qualquer espaço e alcançar qualquer objetivo. Além disso, a construção da autoestima está diretamente ligada a essa percepção de pertencimento, possibilidades e identificação. Nesse dia, as crianças não apenas conheceram mulheres negras importantes para a história do nosso país, mas também ultrapassaram os muros da escola por meio da contação de histórias. Foi uma oportunidade de explorar diferentes regiões do Brasil, campos da ciência e até mesmo direitos, tudo isso enquanto compreendiam que é possível sonhar e realizar.



*De acordo com Carine: Foi uma experiência desafiadora e maravilhosa. Poder compartilhar saberes científicos com as crianças do projeto me fez refletir o quanto esse público é sábio e valioso.*



A música não foi deixada de lado nesse processo e chegou para somar na construção de universos. Com um violão na mão e muito ritmo, abordamos a importância de reconhecer os sentimentos para lidar com eles da melhor forma. Através das sensações que só a coragem nos proporciona, nos transformamos em exploradores e adentramos na natureza para conhecer os animais e os seus sons: pato, jacaré, sapo e até mesmo um ornitorrinco.

**Aprendemos que é importante não só valorizar a coragem, a curiosidade é um bem precioso que nos leva a aprender coisas novas e percorrer o mundo.**



A melodia se transformou em palavras nos livros. Cada aluno recebeu um exemplar da obra **'Cadê o Seu Lar, Urso Polar?'**, de Marcelo Aceti, que, por meio da poesia, narra a história de Osmar, um urso polar que acaba de perder o seu lar. Com a presença ilustre do autor, rolou sessão de autógrafos e entrevista para contar como é o processo de escrita e construção de uma obra.

Além disso, por meio das ilustrações e das palavras cantadas, refletimos sobre as mudanças climáticas e a importância de cuidar do planeta como cuidamos da nossa própria casa. Todos levaram para casa um livro, permitindo revisitar essa memória especial e praticar a leitura.



A autenticidade é uma característica que deve ser incentivada para que não se perca ao longo do crescimento. Em novembro, aprendemos com a história **“Una, a Sereia Cafona”**, de Luis Felipe Valentim, que ser autêntico não é um problema e que sonhos podem se realizar quando acreditamos em nós mesmos e perseveramos. Una, a sereia estilista, não desistiu de seus sonhos, mesmo diante da descrença de todos ao seu redor, e conseguiu se tornar uma referência no mundo da moda.

Narrativas com esse viés ensinam sobre valores importantes que acompanharam as crianças em todas as fases do crescimento. Além disso, são responsáveis por um quentinho instantâneo no coração e olhos brilhando diante da possibilidade de transformar um sonho em realidade.



Exploramos a aventura nas páginas do livro **“Os Dez Amigos”**, de Ziraldo, que nos trouxe uma mensagem valiosa sobre a importância da amizade. Aprendemos que pessoas diferentes podem se complementar, tornando a vida mais leve e divertida, e que os amigos são essenciais em nossa caminhada. Em conjunto, mergulhamos no fascinante mundo das cores, descobrindo suas misturas e nuances que dão vida e beleza ao nosso dia a dia.

**Foi uma tarde mágica e colorida, com atividade de pinturas, onde cada aluno pôde fazer uma obra de arte.**



Os clássicos da literatura infantil não foram esquecidos e foram contados com a ajuda de fantoches. Quando chegou a vez da história da **“Chapeuzinho Vermelho”**, as crianças puderam até se transformar na personagem colocando a tradicional capa. O lobo também marcou presença deixando tudo ainda mais divertido. Em outros dias, um papagaio pirata fez aparições, encantando as crianças ao teletransporta-las para diversas aventuras por meio de seus fascinantes relatos de viagem.

A contação de histórias é uma arte popular que resiste ao tempo e desempenha um papel essencial na primeira fase do desenvolvimento humano: a infância. Por meio da oralidade e da imaginação, as crianças constroem sua identidade, descobrem novas habilidades cognitivas e passam a compreender melhor a sociedade ao seu redor.

**Esse processo, que ocorre de forma coletiva, tem um papel fundamental no incentivo à prática da leitura.**



As crianças do Atalaia, por meio das histórias, puderam se conectar com diferentes universos e vivenciar emoções ligadas ao seu cotidiano.

Elas se surpreenderam, riram, se divertiram e se RECONHECERAM nas palavras que ecoaram pelos corredores do Centro Educacional Magalhães Viana. Não há dúvidas de que o caminho percorrido valeu a pena e isso ficou evidente em cada sorriso, abraço e no constante pedido de 'de novo' que acompanharam todos os encontros.





# Fazendo arte com a mão na massa



BRINCANDO COM ARTE: Inspirando Crianças através da Cultura

A criatividade e a imaginação também rolaram soltas nos encontros voltados para o desenvolvimento motor. Experimentar o mundo por meio de diferentes texturas e cores é um caminho de aventura e diversão. Explorando os sentidos, como olfato, tato e visão, os alunos puderam criar livremente, misturando cores e diversos materiais.

Utilizada para estimular o desenvolvimento da coordenação motora fina, a experiência com argila também oferece benefícios para a prática da concentração e a exploração tátil. Pensando nisso, transformamos as crianças em verdadeiros artistas modeladores. A descoberta de uma massa maleável e fresquinha, retirada diretamente da natureza, proporcionou uma tarde cheia de criatividade, com esculturas inspiradas no cotidiano, incluindo personagens, animais e formas geométricas favoritas.



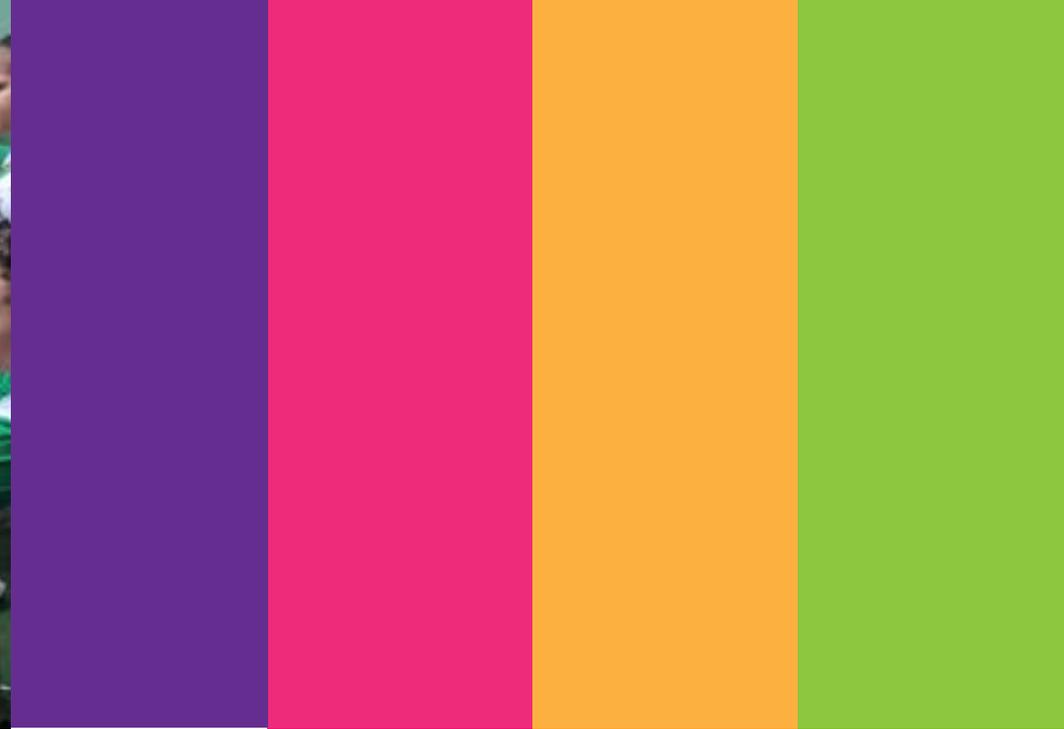
Após uma sessão de contação de histórias sobre princesas, lápis de cor e novelos de lã foram parar nas mãos dos pequenos, que não deixaram a oportunidade passar. No papel, surgiram princesas com cabelos de diferentes cores e penteados únicos. A técnica de colagem foi aplicada com sucesso, deixando todos felizes com suas criações.

**É possível fazer arte e se expressar utilizando elementos do nosso cotidiano, transmitindo sentimento, construindo mensagens e se reconhecendo como.**



O mundo das cores foi apresentado para cada um através da atividade **“Pintura Maluca”**. Uma caixa com diferentes tintas e um sistema rotatório permitiu a criação de desenhos livres misturando cores e formas. Olhos atentos e curiosos acompanharam o processo e todos se transformaram em verdadeiros artistas, combinando cores, formulando estratégias de desenho e posando com suas telas. Desse modo, terminamos esse dia descobrindo e explorando mais uma forma de se expressar e se colocar no mundo exercitando a concentração, a noção de espaço e a criatividade, sem deixar a diversão de lado.





**Com a música e a dança...**  
Mexo, remexo e me reconheço.



Recursos poderosos na educação infantil, a música e a dança marcaram presença no projeto. Todos os encontros eram embalados por gêneros e temas diversos, como natureza, animais, sentimentos e sensações. Essenciais para o desenvolvimento sócio emocional e motor, esses momentos eram indispensáveis para levantar o astral e aquecer a turma para as demais atividades.

Ao serem contagiados pelos acordes, o corpo não conseguia ficar parado: a consciência corporal e a criatividade eram praticadas em conjunto com a socialização, porque era impossível não querer dançar e fazer parte.

A emoção tomou conta quando um tubarão fez uma visita inesperada para lembrar a todos de cuidarem do oceano e, claro, dançar a famosa música **“Baby Shark”**. Ele foi recepcionado com abraços calorosos e até hoje é lembrado no Centro Educacional Mário Vianna.





# Brincar para Aprender, Aprender para Brincar



BRINCANDO COM ARTE: Inspirando Crianças através da Cultura

Brincar é uma forma de expressão e, claro, jogos e brincadeiras estiveram presentes no projeto. Considerados ferramentas essenciais para o desenvolvimento infantil, essas atividades têm o poder de estimular a criatividade, criar mundos e explorar o momento presente. Por meio das interações, as crianças se descobrem de forma autônoma, compreendendo seus interesses e interpretando o mundo ao seu redor.

Durante os encontros, vivenciamos momentos de pura alegria, expectativas emocionantes e muitos sorrisos. O jogo de perguntas, com direito a torta na cara, arrancou gargalhadas genuínas, despertou ajudas inesperadas entre amigos e exigiu muita concentração. O equilíbrio foi posto à prova quando todos enfrentaram o desafio de percorrer um trajeto inteiro caminhando apenas sobre linhas. O espírito de companheirismo e o trabalho coletivo brilharam durante as partidas de futebol de pano, onde todos se uniram em torno de um objetivo comum: acertar a bola no buraco. Experiências repletas de diversão, criatividade, aprendizado e construção de autoestima se descobrindo capazes.





**O que é isso no meio da cidade ?  
Eu posso entrar ?**  
Conhecendo espaços culturais.



Com o avanço acelerado do processo de urbanização, a infância é cada vez mais vivenciada no ambiente urbano, o que traz desafios significativos. Como as crianças podem se desenvolver, criar laços de pertencimento e exercer sua cidadania nesse contexto? Uma das respostas está na ocupação de espaços urbanos com o apoio de políticas públicas que incentivem e adaptem esses locais para atender às necessidades das crianças.

O direito à cidade deve ser pensado e implementado para incluir a infância como prioridade, promovendo espaços mais inclusivos e acessíveis. Entre esses espaços, os museus não podem ser esquecidos em meio aos prédios e à correria da cidade, são locais de memória, guardiões da cultura e também um respiro. Ao adentrá-lo, não só as crianças, mas toda sua rede de apoio, encontram elementos e símbolos que representam sua história, identidade e cultura.



No roteiro de atividades, esses locais não poderiam ficar de fora. Sendo assim, o Museu Janete Costa, localizado no bairro do Ingá, foi o escolhido. Próximo ao museu, também há a praça Nilo Peçanha que se transformou em um lugar de atividades, brincadeiras e muita diversão. Nesse dia, foi possível brincar, aprender e se divertir em locais que eram vistos apenas da janela do ônibus ou nunca percebidos como acessíveis. Na praça teve pintura corporal transformando crianças em heróis, borboletas... dando um toque especial. Muita alegria no parquinho e também nas atividades de recreação, como pintura e bambolê.

Ao entrarmos no Museu ficou impossível não reparar nos olhares curiosos e também de admiração. O espaço Janete Costa tem como principal viés a celebração da cultura popular através da reunião de diversos artistas brasileiros. Com uma visita guiada, os alunos puderam conhecer a história do sobrado datado do século XIX e entenderam que aquele espaço, por direito, é deles!

Um dos alunos compartilhou com os voluntários que sempre teve curiosidade em saber o que era aquele lugar. No entanto, acreditando que seria necessário pagar para entrar, nunca se arriscou a conhecer. Sua felicidade foi evidente ao descobrir que os espaços culturais são para todos e que aquele era o primeiro de muitos que ele poderia conhecer.





Na região do Viradouro, as atividades aconteceram no projeto social Recrer&Ação, que há 7 anos transforma vidas no território por meio de iniciativas educativas voltadas para crianças, adolescentes e suas famílias. Foram manhãs e tardes recheadas de amor, criatividade, aprendizado e sorrisos para 60 crianças. Com ajuda de voluntários, foi possível desvendar o mundo através da arte, da imaginação, da música, da leitura e da ocupação de espaços culturais na cidade.

Gisele, coordenadora do projeto Recrer&Ação, refletiu sobre o impacto das atividades do **“Brincando com arte”** na vida das crianças:



*“Participar do projeto foi uma experiência muito enriquecedora, observamos o quanto as crianças despertaram o gosto pela leitura, não por uma obrigação mas pelo prazer de ler e viajar nesse mundo tão mágico. Cada profissional que passou por ali deixou uma marca em nossos corações [...] Tenho plena certeza que esses momentos ficarão registrados na memória dos nossos pequenos.”*



# Quem sou eu nesse mundo?

O desenvolvimento infantil é um processo multifacetado, no qual a construção da identidade e da autopercepção desempenham um papel crucial. A primeira infância é marcada pela descoberta e exploração do mundo, que é apresentado não apenas pelos pais, mas também pela comunidade que integra o cotidiano da criança, reforçando valores e conexões essenciais para o seu crescimento. A reflexão sobre quem nós somos e queremos ser precisa ser incentivada. Compreender que é um indivíduo com características únicas e aprender a se amar na infância pode tornar o crescimento mais leve.

Com a dinâmica do espelho, as crianças puderam não apenas se enxergar, mas refletirem sobre as características que as fazem especiais e sobre quem são nesse mundo que estão conhecendo. Praticamos a concentração e o amor próprio, refletido no brilho do olhar de cada criança ao se surpreender e se encantar com seu próprio reflexo.



# O que tem nesse telescópio? Sendo cientista por um dia

Descobrir o mundo através da ótica de um telescópio pode ser desafiador, mas ao mesmo tempo divertido. Conhecemos de perto o que a ciência pode nos proporcionar, conhecer o ciclo da vida, a infinidade de tipos de animais e salvar vidas produzindo vacinas.

Ao participarem da sessão de contação de história “Mulheres na Ciência”, as crianças conhecerem mulheres cientistas que mudaram vidas e até mesmo a nossa percepção de mundo. Entenderam que a ciência pode e deve ser produzida por mulheres.



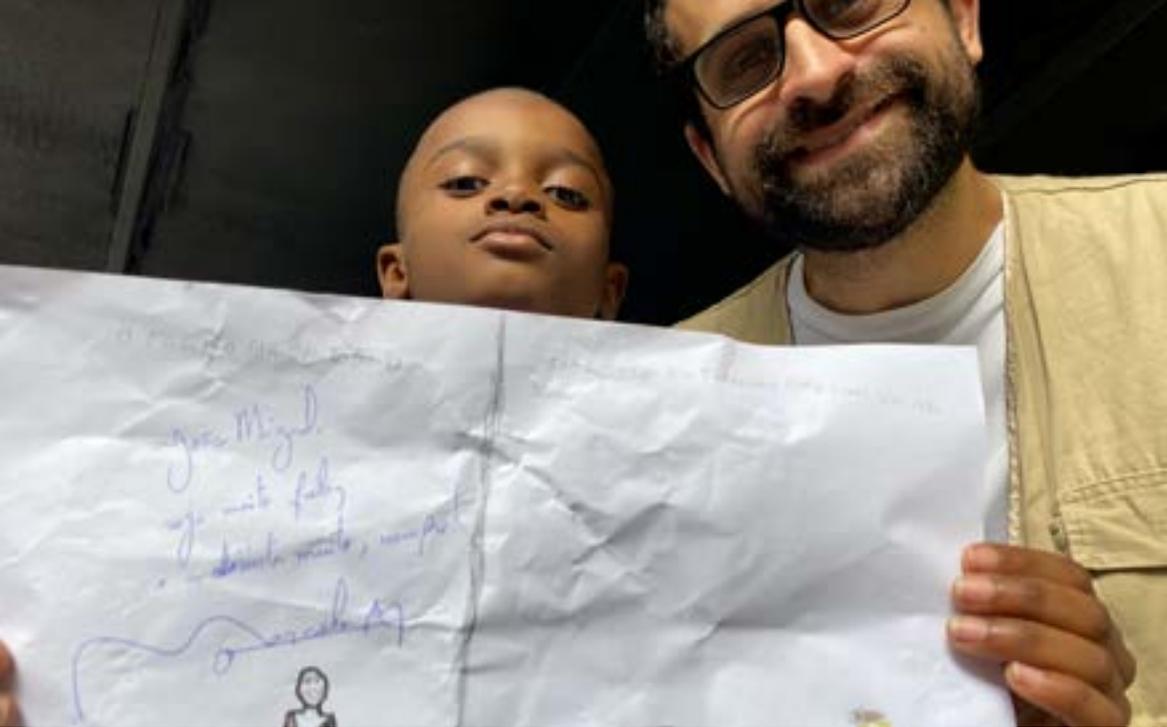
O nosso Sistema Único de Saúde não poderia ficar de fora, responsável por promover saúde e garantir o acesso a todos, foi apresentado para as crianças que assimilaram que é um direito universal e é dever de todos defendê-lo. No final, todos puderam sentir o gostinho de ser cientista por um dia, aprendendo a mexer no telescópio, se fantasiando e criando memórias de um dia mais que especial.

A Carine Braga, contadora de histórias, compartilhou como foi viver essa tarde mágica...



*“A memória mais marcante é abrir a mala de histórias e falar para estas crianças que elas podem ser algo vida. Dar uma perspectiva de ser alguém... Contudo, a verdadeira emoção apareceu no olhar das crianças. Ao fazer uma experiência ou vestir um jaleco. Os olhares disseram mais que palavras.”*





**Conhecendo o poder  
das palavras e até onde  
elas podem nos levar..**



A música tem o poder de contagiar, exercitar a memorização e contribuir para o desenvolvimento infantil. Quando somada à arte de contar histórias, seu potencial se multiplica. A visita do autor e músico Marcelo Aceti ao projeto comprova que essa dupla é mágica: encanta as crianças e auxilia no processo de aprendizagem. Com seu ukulele, o autor apresentou não só os animais e a natureza por meio das histórias, mas também notas musicais e melodias que encantaram a todos. Ouvidos atentos e olhos brilhando revelavam o encanto diante de um novo mundo que ia sendo descoberto aos poucos... a cada virada de página ou a cada novo acorde. Nesse mesmo dia, Marcelo também compartilhou como é ser um escritor infantil, destacando que as histórias, quando se transformam em livros, podem chegar a lugares inimagináveis e tocar o coração de novas crianças. A emoção tomou conta de todos. Gisele, coordenadora, contou que esse dia foi inesquecível não só para os pequenos, mas para toda a equipe.



*“Minha memória mais marcante foi com um menino chamado Miguel Pereira, ele ficou emocionado com as histórias do Marcelo Aceti, inclusive ele ficou muito emocionado, relatou suas experiências através do livro e logo pediu uma foto com o autor do livro”.*



# Qual é o poder da representatividade?

As clássicas histórias do amado Ziraldo não poderiam ficar de fora e, dessa vez, o título escolhido foi O Menino Marrom. Com um protagonista de pele cor de chocolate e olhos vivos e grandes, pretos como carvão, a história nos convida a refletir sobre amizade, respeito e diversidade. Por meio da sensibilidade do autor, as crianças foram levadas a enxergar a beleza nas diferenças e a importância de olhar o outro com empatia. A leitura provocou conversas significativas e olhares curiosos, que encontraram no Menino Marrom um amigo com quem compartilhar sonhos e aprendizados. Entretanto, não foi apenas isso, muitas se enxergaram no personagem e viram suas características físicas serem valorizadas. Um dos meninos logo levantou a mão e compartilhou com todos que não sabia que existiam livros com personagens semelhantes a ele e aquele que seria o seu novo livro favorito.

**Foi um momento de reflexão e também de construção da autoestima das dezenas de meninos marrons que correm pelos corredores do projeto.**



# O que há por trás das cortinas ? Conhecendo o universo do teatro.

O teatro abre portas para um mundo de fantasia que se concretiza em cada fala entoada, cena ensaiada e cenário montado. É um recurso pedagógico e uma poderosa ferramenta cultural, que promove o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas.

No palco, é possível experimentar emoções e viver realidades construídas pela imaginação de forma segura e lúdica. A criatividade não encontra limites, e o trabalho em grupo é constantemente estimulado. A prática teatral ajuda as crianças a tomarem consciência de si mesmas e a se expressarem de maneiras diversas e autênticas. Dessa maneira, foi impossível não incorporar o teatro às atividades do projeto. Todos os sábados, durante dois meses, os alunos acessaram um novo mundo e entenderam como a magia do teatro se constrói. O resultado? Um lindo roteiro de Natal elaborado, ensaiado e gravado.



Nossos pequenos refletiram sobre o verdadeiro sentido do Natal, abordaram problemas reais que acontecem hoje em dia e fizeram uma releitura da peregrinação de Maria e José até o nascimento de Jesus. Com muito amor, diversão, risadas e comprometimento o resultado ficou maravilhoso e foi motivo de orgulho.

Confira o curta-metragem na íntegra aqui!



# Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo...

Lápis, papéis, tintas, pincéis... instrumentos jamais deixados de lado nas oficinas semanais. A criatividade e a vontade de aprender foram estimuladas em todos os encontros com uma abordagem lúdica repleta de brincadeiras e diversão. Com a imaginação criamos desenhos, histórias, danças e fortalecemos laços de amizade. Brincar fazendo arte inspira e abre novos horizontes, é possível descobrir novas formas de se colocar no mundo, seja através da pintura, da escrita ou até mesmo do teatro. Nos faz refletir sobre quem somos e sobre o mundo que queremos construir. É possível não se apaixonar e sentir saudades? A coordenadora Gisele compartilhou sua visão sobre o efeito das atividades na vida das crianças:

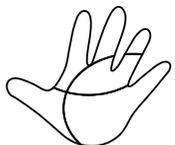


*“Tenho plena certeza que esses momentos ficarão registrados na memória dos nossos pequenos.”*





**O que a cidade esconde?  
É meu direito!**  
Descobrimo espaços culturais  
e o direito à cidade.



As crianças têm o direito de exercer sua cidadania, ocupando espaços e se desenvolvendo em uma cidade que deve estar preparada para acolhê-las e oferecer os recursos necessários. Os museus são locais de memória que preservam nossa identidade e cultura. Saber sobre nossa própria história é imprescindível para nos reconhecermos no mundo e também para entendermos quem somos no presente.

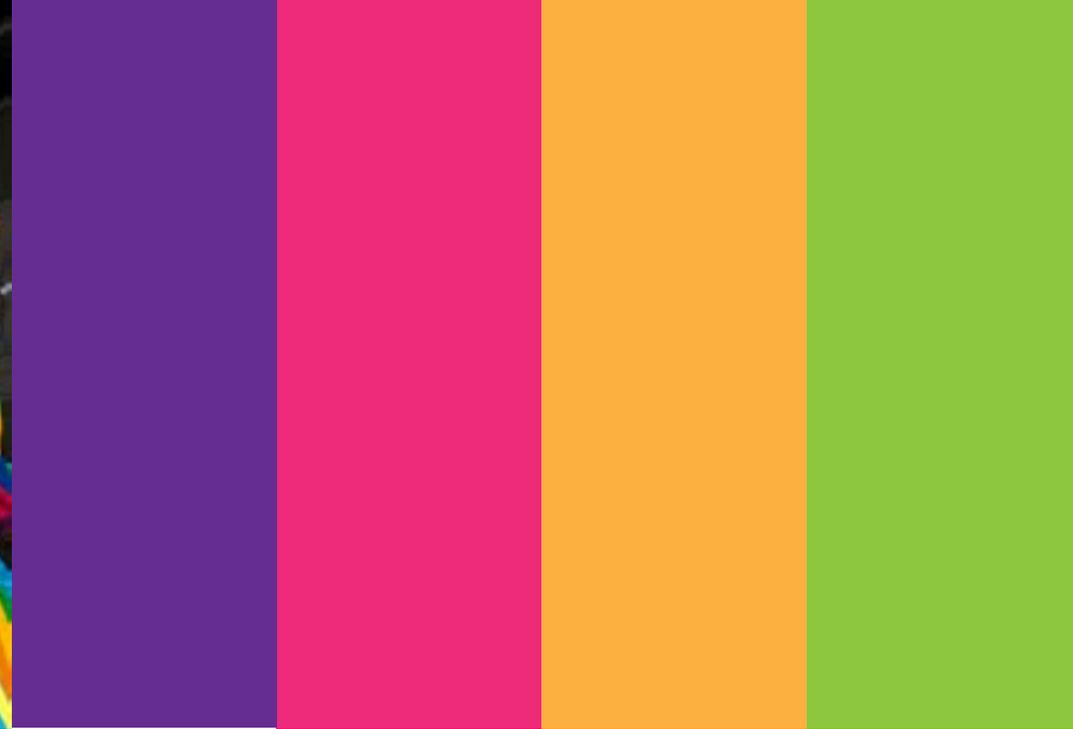
**Aprender brincando também é possível dentro dos espaços culturais, sendo assim, levamos as crianças para conhecer o Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI). Localizado a poucos passos da praia com o mesmo nome, guarda vestígios da ocupação humana na época pré-histórica da região sem deixar de lado a preservação da memória do processo de ocupação da comunidade que ocorre até hoje.**



A construção do século XVII despertou olhares atentos e curiosos, intrigando a todos sobre como resistiu à passagem do tempo e ainda preserva tantos tesouros. Os muros feitos de sambaquis e óleo de baleia levaram as crianças a explorar aspectos da pré-história e do período colonial. E não parou por aí: contamos com a participação de moradores locais, que apresentaram produções artesanais como a boneca Abayomi, e com artistas circenses, que arrancaram sorrisos e tornaram o dia ainda mais especial com suas brincadeiras.

Para encerrar o passeio, nada melhor do que um mergulho na praia de Itaipu. Com o apoio dos voluntários, todas as crianças puderam aproveitar o mar e a areia, tornando o dia inesquecível. Esse momento não foi apenas uma oportunidade de explorar espaços culturais na cidade e reforçar a ideia de que ocupá-los é um direito de todos, mas também de aprender sobre a importância da memória no reconhecimento do território. Descobrimos que é possível produzir ciência ao analisar a passagem do tempo e que os museus podem ser muito mais divertidos do que imaginamos!





# Brincando com Arte: O Projeto Pelos Olhos dos Voluntários



BRINCANDO COM ARTE: Inspirando Crianças através da Cultura



***“A convivência com as crianças nos ensina sobre acolhimento...”***

***“Logo no primeiro dia que fui com o Sempre Criança, voltei para casa com dois desenhos que ganhei de presente das crianças. Eu era recém chegada no projeto, mesmo assim as crianças me receberam com braços e sorrisos abertos. A convivência com as crianças nos ensina sobre acolhimento, sobre sobre alegria de viver mesmo diante de dificuldades.***

Voluntária Luana Lubke





**“ O primeiro dia que tive contato com as crianças...”**

**“Um dos momentos mais marcantes que vivi lá com o Sempre Criança foi exatamente o primeiro dia que tive contato com as crianças. Eu me lembro que vi uma menina, quieta, triste no canto dela, e aquilo me chamou a atenção [...] Fui tentar ajudá-la, dar um suporte, e de primeiro momento ela não queria se abrir muito. Independente disso, eu decidi ficar ali próximo dela, mostrar que ela poderia contar comigo pra qualquer coisa. No final da atividade ela me contou o que estava havendo e a partir daí criamos uma conexão muito bacana para as atividades que viriam posteriormente em outros dias. Vou aproveitar pra contar sobre um outro momento que foi marcante: a ida do Marcelo Aceti... Lembro que ele pediu para vários voluntários ajudarem durante a apresentação, inclusive eu. As crianças adoraram, depois fizeram desenhos. E a música que ele cantou foi um verdadeiro chiclete... Até hoje lembro ! “**

Voluntário Marcos





***“Foi mágico ver cada olhinho brilhando, cada sorriso...”***

***“Atuar como voluntária durante o projeto Brincando com Arte com as crianças do Sempre Criança foi maravilhoso! Foi mágico ver cada olhinho brilhando, cada sorriso, cada risada e cada pergunta curiosa ao conhecer um lugar novo e história nova. Durante o projeto escutei frases como “Hoje é o dia mais feliz da minha vida”, frases como essa me fazem acreditar cada dia mais no trabalho voluntário e naqueles que nos apoiam.***

Voluntária Mirlla Lenac





*“ São esses momentos que me ensinam o verdadeiro valor da vida...”*

*Ser voluntária tem sido uma experiência marcante na minha vida. Comecei com o intuito de “devolver” para meu entorno todas as oportunidades que tive e “aplicar o conhecimento” adquirido com os meus estudos. No entanto, hoje percebo que, na verdade, aprendo mais sobre as pequenas felicidades da vida. Os momentos que mais me tocam são os passeios externos em que as crianças saem da realidade delas, tendo a chance de conhecer novos lugares, descobrir novas formas de olhar o mundo e se sentirem pertencentes socialmente. São momentos onde sonhos se realizam e a imaginação ganha vida. Nas atividades do Sempre Criança, como voluntária, sempre aprendo com as crianças sobre resiliência, leveza e amor. São esses momentos que me ensinam o verdadeiro valor da vida.*

Voluntária Kamila Leite



Olhares empolgados, abraços calorosos, risadas, sorrisos sinceros e sonhos compartilhados marcaram todo o processo de execução do projeto “Brincando com Arte”. Explorar e conhecer o mundo por meio do viés artístico deu novas cores ao cotidiano, ou melhor, revelou uma nova percepção: mais bonita, mais rica e mais significativa.

A cidade e seus equipamentos culturais jamais serão vistos da mesma forma. Compreender que a cidade pertence a todos e que ocupá-la é um direito despertou um desejo crescente de explorá-la, fortalecendo o sentimento de pertencimento. Das praças aos museus, aprendemos que a cidade é nossa, e que exercer nossa cidadania não só nos transforma, mas também transforma os espaços ao nosso redor.

**Aprender brincando fez o amor pela leitura, pela música, pelas cores e pelos sons florescer. Não se trata apenas de compreender a realidade por meio deles, mas de se expressar, encontrar o próprio lugar e forjar identidades. O projeto não construiu apenas um legado cultural, mas também uma ponte entre sonhos e realidade, conectando artistas, crianças e comunidades em uma jornada de transformação e pertencimento que ficou marcada na memória.**





*“O Brincando com Arte foi um dos projetos mais importantes para o Sempre Criança desde a nossa fundação. Ele nasceu da escuta atenta das crianças e da vontade de oferecer a elas o acesso à arte em que elas pudessem ficar à vontade para se expressarem e descobrirem o mundo mágico dos livros, dos desenhos e da iniciação de improviso do teatro [...] Acreditamos que cultura é também cuidado, é ferramenta de transformação e de construção de identidade. Esse projeto nos mostrou, mais uma vez, que mesmo em contextos de vulnerabilidade, a criatividade das crianças é um território fértil de esperança. E é nesse solo que queremos continuar semeando.”*

Gabriela Veras, Coordenadora do Sempre Criança





Agradecemos especialmente à Secretaria Municipal das Culturas de Niterói, ao Centro Educacional Magalhães Vianna e ao Projeto Recrer&Ação pela confiança, e aos voluntários e parceiros do Projeto Sempre Criança pelo empenho.

**Sem vocês, o Brincando com Arte não seria possível.  
Até a próxima aventura!**